



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**Maurinaldo Antonio de Moura**

**APRENDER FAZENDO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESCOTISMO NA FORMAÇÃO  
CIDADÃ DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Recife, 2013.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**Maurinaldo Antonio de Moura**

**APRENDER FAZENDO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESCOTISMO NA FORMAÇÃO  
CIDADADÃ DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Monografia apresentada à Escola de Conselhos de Pernambuco, como parte das exigências para avaliação da especialização na área da Infância e Adolescência Curso Especialização em Direito da Criança e do Adolescente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raquel Uchôa

1. Escotismo 2. Cidadania 3. ECA

1. Fernandes, Raquel Aragão Uchôa. Orientadora II. Título

CDD 348.0438

**Recife, 2013.**

**Maurinaldo Antonio de Moura**

**APRENDER FAZENDO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESCOTISMO NA FORMAÇÃO  
CIDADADÃ DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Uchôa  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mercês Cabral  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a Deus, força central criadora de todas as formas de vida, pela energia que me proporcionou a existência.

Agradecer especialmente aos meus pais que não medindo esforços para a minha formação, ensinaram-me caráter, dignidade e respeito, através do exemplo.

A minha esposa Auxiliadora, que me impulsionou com o seu auxílio a galgar mais esse degrau na minha formação.

Aos professores da Escola de Conselhos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, especialmente a minha orientadora Dr<sup>a</sup> Raquel Uchôa, que o tempo todo se colocou à disposição, orientando, corrigindo, ensinando e aprendendo.

Aos meus companheiros de jornada Regina e Melquides, pelos grandes embates que travamos ao longo dos anos em defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, cujos posicionamentos muitos não tiveram a grandeza de compreender.

E por fim, a todos que fizeram, fazem e farão esse extraordinário Grupo Escoteiro Narciso Félix de Araújo, pioneiro no trabalho com crianças, adolescentes e jovens na cidade mãe de Pernambuco, instituição que muito me orgulha e que tenho a honra de fazer parte desde criança, cujo protagonismo é a sua característica principal.

## RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a história do escotismo a partir de suas contribuições para a formação da cidadania de crianças e adolescentes, como forma de contribuir para as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, criado em 13 de julho de 1990, que são a proteção integral e desenvolvimento desses segmentos. A história do escotismo será apresentada como forma de dar maior visibilidade a este movimento, o foco de associação entre os dois campos, o do escotismo e o de direitos da criança e adolescentes está associado a prerrogativa do direito à convivência familiar e comunitária, bem como do respeito às diversidades e diferenças, assim como a construção de uma autoimagem positiva, o que pode ser uma contribuição muito valiosa na atuação pela promoção e efetivação de direitos .

**Palavras-chave: Escotismo, Cidadania, ECA.**

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the history of Scouting since its inception in 1907 to date, focusing on their teaching methods and non-formal education adopted by this international movement and identify their contributions to the citizenship of children and adolescents, as a contribution to the guidelines of the Child and Adolescent, established in July 13, 1990, which are the integral protection and development of these segments.

**Keywords: Scouting, Citizenship, ECA.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. O ESCOTISMO.....	10
2.1 O MOVIMENTO ESCOTEIRO: “COMEÇO DE PISTA”.....	10
2.1.1 O Escotismo.....	11
2.1.2. Os fundamentos do Escotismo.....	13
2.1.3. O fundador do Escotismo.....	14
2.1.4. O contexto para o surgimento do Escotismo.....	15
2.1.5. O Escotismo no Brasil.....	19
2.1.6. O Escotismo e o militarismo.....	22
2.2 “O COMEÇO DE PISTA” E AS PERCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	24
2.2.1 O Método escoteiro.....	25
2.2.1.1 Aceitação da promessa e lei escoteira.....	26
2.2.1.2 Aprender fazendo.....	27
2.2.1.3. Vida em equipe.....	28
2.2.1.4. Atividades progressivas, atraentes e variadas.....	29
2.2.1.5. Desenvolvimento pessoal pela orientação individual.....	30
3. O MOVIMENTO DO ESCOTISMO E O ECA E A REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ.....	31
3.1 Movimento escoteiro e a formação cidadã.....	32
3.2. A Formação cidadã e o ECA: interfaces e possibilidades.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

## 1. INTRODUÇÃO

Embora o Escotismo já seja objeto de pesquisas acadêmicas, sua produção bibliográfica ainda é muito limitada, considerando os resultados obtidos nas pesquisas feitas sobre esses materiais, principalmente no Nordeste do Brasil. São trabalhos que focam o movimento e os vários processos que envolvem a educação.

A partir dessa realidade o campo de pesquisa se torna mais reduzido e limitado, todavia, com relação a este trabalho aqui apresentado, sua proposta é inédita, entretanto, possibilita a abertura e a ampliação sobre uma discussão de elevada importância social no meio acadêmico.

Este estudo objetiva analisar a história do escotismo com foco nos seus métodos e pedagogia de educação não formal que são adotados por este movimento internacional e identificar as suas contribuições para a formação cidadã de crianças e adolescentes, como forma de contribuir para as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, criado em 13 de julho de 1990, que são a proteção integral e desenvolvimento desses segmentos.

Um dos pilares para a correta aplicação dos princípios elencados no Estatuto da Criança e do Adolescente é a convivência familiar e comunitária. Essa interface da proteção integral é das mais difíceis de serem aplicadas, sobretudo a convivência comunitária. Para que esta seja efetivamente concretizada é necessário uma longa vivência que poucas entidades ao longo do tempo puderam acumular de experiências, tanto quanto os escoteiros e o resultado dessa convivência na vida das pessoas.

Nesse sentido é inegável a larga contribuição que é transmitida pela prática escoteira às gerações ao longo de sua existência. Esta afirmação exemplifica bem a certeza e a confiança que os escoteiros possuem em seu método, ou seja, é muito comum encontrá-los em todos os segmentos sociais, porém todos possuem algo em comum: a gratidão pelos valores recebidos no movimento escoteiro, o qual tem colaborado na formação de um tipo de caráter que mantém equilibrado o indivíduo quer seja abonado ou desprovido de bens.



Este trabalho se justifica uma vez que o Escotismo almeja na sua prática proporcionar aos seus integrantes os meios necessários para uma vivência saudável a partir do apoio e reconhecimento do potencial individual com vistas à sua socialização em benefício do coletivo e da Cidadania, principalmente, de crianças e adolescentes, sujeitos de direitos com garantia de proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para analisar essas contribuições, fez-se necessária a divisão da pesquisa em capítulos. O primeiro se refere ao Escotismo, desde o seu nascedouro na Inglaterra do início de Século XX e o contexto social e econômico da época, bem como a vida de seu idealizador Baden-Powell, os fundamentos do movimento e sua pedagogia, sua expansão mundial e repercussões positivas e negativas sobre um movimento que tem aproximadamente 38.362.000 adeptos. No segundo momento o trabalho se foca na análise do método educacional utilizado pelo Escotismo nas suas atividades institucionais.

Finaliza-se esse estudo com uma reflexão sobre as interfaces e possibilidades do Escotismo, como instrumento de formação cidadã para crianças e adolescentes e o Estatuto da Criança e Adolescente que garante a proteção integral e o desenvolvimento desses segmentos.

## 2. O ESCOTISMO

### 2.1 O MOVIMENTO ESCOTEIRO: “COMEÇO DE PISTA”

A proposta de apresentar o movimento escoteiro, principalmente no que diz respeito à sua contribuição na formação cidadã de crianças e adolescentes, requereu investimento em pesquisa bibliográfica e documental de diferentes fontes sobre o movimento, e construídas pelo movimento, isto porque um pressuposto deste trabalho é que além de analisar o movimento em suas possibilidades de contribuir para a ampliação da cidadania era necessário também fazer a apresentação deste através da referência a sua história, seu fundador, seus princípios e sua relação com o universo da educação da infância e adolescência.

Este trabalho pretende trazer também, informações necessárias sobre a contribuição do movimento escoteiro para o processo de educação, uma vez que a pedagogia escoteira foi talvez a mais utilizada no ensino brasileiro desde o governo Getúlio Vargas até a abertura democrática em 1988.

Ao longo das últimas décadas, o governo brasileiro valeu-se da larga experiência do escotismo no campo da educação não formal, utilizando a sua pedagogia em praticamente todas as regiões do Brasil, inclusive em bases aéreas, militares e navais, eis portanto a grande importância em se estudar este fenômeno.

Em relação às fontes, diversas foram as pesquisadas, levando-se em consideração o caráter de uma monografia, no entanto é válido ressaltar que esta pesquisa se faz em alguma medida de “dentro do movimento”, uma vez que analiso o movimento do qual faço parte, o que de um lado justifica o acesso a materiais produzidos a partir da prática, de fundamentos e princípios do próprio movimento.

Especificamente no tocante ao Escotismo, parte das fontes foi derivada da produção do próprio movimento, elaboradas pelo fundador, Baden-Powell e por estudiosos e pesquisadores, a exemplo de Süffert (1990) e Nagy (1987) e outras fontes externas ao movimento como a pesquisa do professor da Universidade Federal de Sergipe, Nascimento (2008); a “Constituição Cidadã” de 1988 e a legislação federal brasileira criada desde a década de 1920 que reconheceu a

importância social do movimento, inclusive criando condições legais para sua introdução na educação nacional.

No campo da educação o movimento ganhou status de prática educacional não formal, o que será posteriormente analisado neste trabalho. No que se refere ao conceito sobre educação não formal analisaram-se os textos de Fávero (2007) e Lima e Dias (2008) que permitiram uma compreensão do surgimento da terminologia e o contexto em que surgiu, bem como a sua utilização no âmbito da Educação nacional.

Este trabalho visa ampliar a compreensão sobre o movimento escoteiro enquanto educação não formal e sua relação com o campo dos direitos das crianças e adolescentes como uma possibilidade de exercício da cidadania, construção de uma autoimagem positiva para crianças e adolescentes, possibilidade de convivências comunitárias.

### **2.1.1 O Escotismo**

Segundo Nascimento (2008, p. 12) o Escotismo, é um movimento educacional de caráter não formal para crianças, adolescentes e jovens; desenvolvido por adultos voluntários, que atuam em todos os seguimentos da sociedade. Foi criado em 1907 por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell levando os beneficiários a terem conforme preconizou o seu idealizador: “uma” convivência saudável, fraternal e envolvente.

Nesse sentido ele tem como propósito fundamental, contribuir objetivamente para que seus beneficiários diretos assumam o próprio desenvolvimento, tornando-se dessa forma um exemplo para os demais, colaborando desse modo para que possam realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, possibilitando a criança e ao adolescente através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, a vivência de novas experiências onde quer que estejam inseridos.

A pedagogia do exemplo é uma forma de ensinar que Baden-Powell inseriu no método escoteiro e que derivou de suas observações sobre as relações sociais de

algumas tribos da África do Sul e da Etiópia, onde jovens guerreiros se inspiravam na história e nos exemplos dos grandes guerreiros adultos daquelas comunidades.

No caso do Escotismo, aquela figura exemplar das sociedades africanas é representada hierarquicamente pelo Chefe Escoteiro ou Escotista, cuja imagem e ações devem servir de exemplo interna e externamente para crianças e adolescente, que terão nele um referencial, um apoio e, principalmente, um amigo sempre pronto para orientar.

O Escotismo visa a autoeducação e, dessa forma, produz impactos positivos na autoestima das crianças e adolescentes. Pois, todo o método escoteiro é estruturado para dar condições aos seus beneficiários de evoluírem por conta própria no seu próprio ritmo, valorizando e reconhecendo os seus potenciais individuais; e estimulando na prática: o espírito de equipe, a interação com a natureza e a adoção de valores e boas práticas sociais.

Com relação à educação não formal, Fávero (2007) resgata a história dessa modalidade educacional e a dificuldade de se conceituá-la:

O não formal tem sido uma categoria utilizada com bastante frequência na área de educação para situar atividades e experiências diversas, distintas das atividades e experiências que ocorrem nas escolas, por sua vez classificadas como formais e muitas vezes a elas referidas. Na verdade, desde há muito tempo classificava-se como extraescolares atividades que ocorriam à margem das escolas, mas que reforçavam a aprendizagem escolar, nas bibliotecas, no cinema, no esporte, na arte. A terminologia formal/não formal/informal, de origem anglo-saxônica, foi introduzida a partir dos anos de 1960 (FAVERO, 2007, p. 614).

Ainda, conforme Lima e Dias (2008, p. 153), a educação não formal foi conhecida por variados nomes: "*educação alternativa, educação complementar, jornada ampliada e educação extraescolar*".

Como educação não formal, o escotismo aposta na possibilidade das crianças e adolescentes crescerem e se desenvolverem fora do muro da escola, tendo contato e experimentando outras práticas. A sua prática educacional tem como objetivo complementar o que é transmitido pelo ensino formal e jamais substituí-lo.

Enquanto proposta está à compreensão de que a escola formal é fundamentalmente teórica, o escotismo tem caráter essencialmente prático. Para o escotismo é na prática que se vivencia novas experiências, e essas, complementarão o que é transmitido pelo sistema educacional. Nesse sentido ele consegue ser mais um instrumento, dentre outros existentes, pois, a educação é um processo que acompanha o ser humano desde o nascimento.

Compreender os fundamentos básicos que caracterizam o Escotismo, a sua organização, as metodologias e as práticas no tocante aos estágios que crianças e adolescentes vivenciam; além do contexto histórico de seu fundador e da sociedade em que surgiu, suas dificuldades e ampliação mundial e suas relações com governos nacionais, esclarecerá, certamente, muitas lacunas sobre esse movimento que possui em escala mundial uma população aproximada de mais de 38 milhões entre crianças, adolescentes, jovens e adultos voluntários.

### **2.1.2. Os fundamentos do Escotismo**

Segundo Süffert (1990, p. 58) os fundamentos do Escotismo: *“são aqueles elementos básicos [...] que identificam e caracterizam o Movimento em qualquer lugar que seja praticado [...]”*. Constituem-se como fundamentos: *“definição, propósito, princípios e método escoteiro”*. A Definição resume e apresenta ao público as principais características como, por exemplo: movimento educacional não formal para crianças, adolescentes e jovens, apolítico, ecumênico e que valoriza o voluntariado e a participação da sociedade civil.

O Propósito escoteiro corresponde ao objetivo geral do movimento que é de contribuir para a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e atuantes; através do estímulo e apoio para que os beneficiários assumam a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento, especialmente no que se refere aos seus potenciais físicos, intelectuais, sociais, afetivos e espirituais (SÜFFERT, 1990).

Os Princípios são os ideais definidos na Promessa Escoteira: os Deveres para com Deus, a Pátria e o Próximo. Estes caracterizam a base moral do espírito escoteiro e representam um compromisso de vivência interna e externa que ultrapassa os limites institucionais e de permanência no grupo, uma vez que esses

valores tornam-se referenciais para o cotidiano dos associados e ex-beneficiários (SÜFFERT, 1990).

O Método escoteiro corresponde ao conjunto de normas e regras que orientam o funcionamento, o planejamento, a sistematização e avaliação de todas as atividades escoteiras. Esse sistema tem como pilares norteadores e que caracterizam o Escotismo desde a sua fundação: a Aceitação da promessa e lei escoteiras; Aprender fazendo; Vida em equipe; Atividades progressivas, atraentes e variadas; e o Desenvolvimento pessoal pela orientação individual (SÜFFERT, 1990).

### 2.1.3. O fundador do Escotismo

Apresentar Movimento Escoteiro, sem falar de Baden-Powell, seria incorrer no mesmo erro, como o de escrever um livro sobre Budismo, sem mencionar Buda, ou o de analisar o Marxismo sem referir-se a Marx à época dele. (NAGY, 1987 p. 13).

Segundo Nascimento (2008, p. 30), o criador do movimento escoteiro, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres no dia 22 de fevereiro de 1857 e foi o sexto filho de um professor da Oxford e de uma filha de um almirante inglês. Sua infância foi permeada pelo contato com a natureza e as atividades físicas, artísticas e intelectuais era constante na fase estudantil. Durante os estudos secundários teve como principal professor o Reverendo William Haig Brown, que defendia como princípio educativo o desenvolvimento das potencialidades juvenis para desenvolver o intelecto e o caráter. Em 1877, Baden-Powell ingressou na carreira militar no exército inglês.

De acordo com Nascimento (2008, p. 31-32), Baden-Powell foi capitão aos 26 anos e aos 43, promovido a major-general, o mais jovem general inglês. Tal resultado deveu-se a um episódio ocorrido na África em 1899 (já como coronel) sendo a sua primeira experiência com adolescentes. Baden-Powell estava participando da guerra contra a República do Transvaal. À época, atuou em Mafeking, um entreposto ferroviário que servia a Pretória e Johannesburgo, ponto de

acesso à fronteira norte, considerado estratégico pelo exército da Inglaterra, localizado no centro da África do Sul.

O exército inglês havia perdido o controle da cidade Mafeking e evitar a perda de Mafeking pela coroa britânica foi o maior feito da carreira militar de Baden-Powell. A batalha ocorreu entre 13 de outubro de 1899 e 18 de maio de 1900, e durou duzentos e dezessete dias. Para os serviços auxiliares de primeiro socorro, comunicação e cozinha organizou um pelotão de adolescentes, apanhando aí alguns elementos que utilizaria ao final do conflito para organizar o movimento escoteiro. Por esse feito foi considerado herói e promovido a major-general (NASCIMENTO, 2008).

Ao regressar da África à sua terra natal, percebeu a popularidade que lhe dera a repercussão da guerra do Transvaal e a publicação do livro "Aids to Scouting"<sup>1</sup> que escrevera em 1899, para os militares. Após 30 anos de serviço militar volta em 1906 à Inglaterra, um país conservador, moldado a partir dos hábitos difundidos pela Rainha Vitória, que seguia rígidos princípios religiosos, éticos e morais, sendo também compartilhados pela população inglesa, tais princípios contribuiu para aumentar sua popularidade e os mesmos, vigoraram no exato momento em que a economia inglesa se transformara de agrícola na mais industrializada do mundo. E em 1907 criou o movimento escoteiro.

#### **2.1.4. O contexto para o surgimento do Escotismo**

A Inglaterra conservadora do início do século XX era um país que passava por transformações e crises, que afetaram diretamente a sociedade britânica e em particular a juventude que se encontrava em condição vulnerável e ociosa.

Conforme Nascimento (2008) a crise econômica se acentuava, o salário não era o satisfatório e nem tão pouco o ideal para dar à população as condições mínimas necessárias para a sua sobrevivência. Como consequência houve uma redução gradual do poder de compra, o comércio pouco vendia, gerando recessão e o gradual aumento do número de desempregados. Complementando o cenário

---

<sup>1</sup> Traduzido como: Auxílio para o Escotismo.

desolador pelo qual passava a Inglaterra, havia pouca possibilidade de mudança de realidade, principalmente para a população jovem daquele país.

De acordo com Nascimento,

Um terço da população era subnutrida e a violência dominava as cidades inglesas, tomadas por dificuldades econômicas. Londres, então a cidade mais rica do mundo, tinha 30 por cento de sua população desnutrida. (NASCIMENTO, 2008, p. 34).

Em um cenário como esse a juventude certamente era a que mais sofria, pois não obstante a importância de Londres para o mundo, eles simplesmente não sabiam o que fazer. Não havia possibilidade de mudança para a população, ao menos no que se refere aos primeiros anos do século XX.

Ainda conforme Nascimento:

Este problema era considerado tão grave na Inglaterra que foram as mais diversas as estratégias das quais o governo inglês lançou mão para afastar a juventude dos pubs e da bebida, chegando a financiar viagens de lazer ao campo, às montanhas e à praia (NASCIMENTO, 2008, P. 35)

Foram medidas adotadas pelo governo com o objetivo de minimizar o cenário preocupante pelo qual passava a sociedade inglesa, principalmente porque não havia um investimento em ações educativas de maior vulto neste período. De qualquer forma, havia um problema enorme a ser enfrentado, e segundo Nascimento (2008, p. 34), Baden-Powell surge enquanto uma figura bastante significativa neste período. Ele identificava o cotidiano dos jovens britânicos e os via como *“um elevado número vagando pelas ruas à cata de esmolas e muitos deles entregues aos vícios, como o do tabagismo”*. Foi essa situação que reforçou a sua intenção de propiciar aos jovens vivenciarem experiências que considerava sadias.

Para concretizar aquele objetivo e possibilitar à juventude atividades dinâmicas e participativas, Baden-Powell, segundo Nagy (1987, p. 58-59) decidiu, assim, como no lançamento de um produto, avaliar a aceitação da sua proposta junto aos jovens e suas famílias. Com relação ao público-alvo, ele convidou para o primeiro



acampamento escoteiro, 20 rapazes, filhos de alguns amigos de vários níveis sociais, sendo a maioria constituída de jovens oriundos de escolas suburbanas e de famílias de agricultores e operários.

Com referência ao quantitativo de jovens participantes há controvérsias, uma vez que Nascimento (2008, p. 38) se contrapõe a Nagy (1987, p. 58) ao afirmar que foram 21 jovens e não 20, a participar das primeiras atividades. Divergências à parte, Baden-Powell apresentou como estratégia formar um grupamento com rapazes de classes sociais distintas, mas com um ponto que considerava comum: vulneráveis ao ócio e aos vícios.

O primeiro acampamento escoteiro segundo Nascimento (2008, p. 38) ocorreu na Ilha de *Brownsea*, Inglaterra entre 31/07 a 09/08/1907. Os garotos participaram com a anuência dos pais que receberam uma carta descrevendo o Plano de Adestramento<sup>2</sup> que iria se desenvolver no acampamento.

Cabe ressaltar que a utilização do termo “adestramento” deve ser analisada ressaltando as características daquele período da história. No campo da educação, o termo que é contemporaneamente considerado absurdo, era de utilização comum à época, o que está em conformidade com a compreensão mais geral de educação também em vigor naquele período. Ao se referir ao Plano de Adestramento, Baden-Powell referia-se ao que seria vivenciado pelos participantes daquela experiência.

O referido plano se propunha a oferecer experiências que supostamente promoveriam o contato com valores inexistentes ou perdidos em decorrência da vida ociosa e viciosa pelo qual passavam os jovens ingleses. Segundo Nascimento (2008, p. 38) as atividades desenvolvidas durante nove dias consistiam em: “*vida ao ar livre, observação, disciplina, saúde e resistência, cavalheirismo, salvamento e patriotismo*”. A justificativa para isto é que esta seria uma alternativa de afastar aqueles rapazes de um ambiente que os manteria sem perspectivas de um bom futuro.

Segundo Nagy (1987, p. 59): “*O primeiro experimento foi um sucesso absoluto. O acampamento na Brownsea foi levantado no dia 9 de agosto de 1907. A história real do Escotismo tinha começado*”. Em 1908 Baden-Powell publicou o “Escotismo

<sup>2</sup> Nascimento (2008, p. 38) descreve o Plano de adestramento composto por atividades: ao ar livre, observação, disciplina, saúde e resistência, cavalheirismo, salvamento e patriotismo.

para Rapazes”, formalizando assim, a “*fundação do Escotismo*” (NASCIMENTO, 2008, p. 41).

Baden-Powell na referida publicação, definiu os objetivos do Escotismo, segundo Nagy (1987, p. 13) como: “[...] *uma escola de cidadania através da destreza e habilidade em assuntos mateiros*”<sup>3</sup>. A repercussão do livro na juventude inglesa foi tão grande, que após o seu lançamento Baden-Powell obteve patrocínio para divulgá-lo no Reino Unido, realizando em sete semanas, 40 reuniões públicas destinadas àquele público.

É importante frisar que o “Escotismo para Rapazes” tornou-se rapidamente um Best-Seller e foi de acordo com Nagy (1987, p. 65): “[...] *traduzido para tantos idiomas como a Bíblia e o Guerra e Paz*”. Ainda, de acordo com Nagy (1987, p. 71), após o lançamento do livro no exterior, “*foram organizados os primeiros grupos de escoteiros no Canadá, Austrália, Nova Zelândia e, um ano mais tarde, na Índia, Chile, Argentina e no Brasil*”. O movimento espalhou-se inicialmente pelo Velho continente “*Bélgica, Holanda, França, Dinamarca, Noruega, Suécia e outros, bem como aos Estados Unidos da América do Norte, em 1910, chegando à Rússia no ano seguinte*”.

Baden-Powell foi estrategista na fase inicial do Escotismo, pois conhecia a realidade social e política da Inglaterra, bem como a do público jovem que se propunha a ajudar, aliando a isso a utilização de elementos das suas experiências de vida pessoal e profissional. O que garantiu o sucesso entre os jovens, seus pais e conseqüentemente, para a expansão do movimento.

Naquele momento o Escotismo, através da experiência com aqueles jovens de diversas classes sociais, sinalizava a urgente necessidade de ser ter outro olhar sobre o ser humano, especialmente sobre a infância e a juventude, futuros de toda nação.

A partir da Inglaterra o movimento expandiu-se pelo mundo e, segundo dados mais recentes disponibilizados pelo sítio Troop 97<sup>4</sup>, a população escoteira é de

---

<sup>3</sup> No Escotismo, a prática mateira se refere a toda atividade desenvolvida no campo.

<sup>4</sup>A Troop 97 (Tropa 97) é um grupo escoteiro que surgiu em 1952, sendo apoiado á época pela Igreja Episcopal Norteamericana. Disponível em: <<http://www.troop97.net/intscout.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

aproximadamente 38.362.000, distribuída entre sete organizações mundiais e 679 associações, conforme tabela abaixo:

**Tabela 1 - População escoteira mundial (aproximada)**

Organização Internacional	Total de Associações	Países + (territórios)	Número aproximado de membros
World Organization of the Scout Movement (WOSM)	225	168 + (1)	28.000.000
World Association of Girl Guides and Girl Scouts (WAGGGS)	198	142 + (5)	10.000.000
World Federation of Independent Scouts (WFIS)	80	43	200.000
Federation of European Scouting (FSE)	20	17	55.000
Order of World Scouts (OWS)	21	15	4.000
Confederation of European Scouts (CES)	05	05	3.000
Non-aligned Scouting Associations	130	35	100.000
<b>Totais</b>	<b>679</b>	<b>-</b>	<b>38.362.000</b>

Fonte: <http://www.troop97.net/intscout.htm>

As associações nacionais são responsáveis pela organização dos grupos escoteiros nos seus países; e só podem filiar-se apenas a uma organização internacional. No caso do Brasil, as associações nacionais estão filiadas a *WOSM*, *WAGGGS*, *WFIS*, *OWS*, e *Non-aligned Scouting Associations*; e uma associação católica<sup>5</sup>, vinculada à *FSE*.

### 2.1.5. O Escotismo no Brasil

No início do Século XX surgiram no Brasil várias associações escoteiras independentes e estas uniram-se posteriormente para criar uma organização nacional, cujo objetivo inicialmente era congregar e fortalecer o movimento e que recebeu o nome de União dos Escoteiros do Brasil<sup>6</sup>, fundada em 04/11/1924. Ainda na década de 1920, surgiu a Federação das Bandeirantes do Brasil (1919)<sup>7</sup>, organização inicialmente voltada apenas para meninas e moças.

<sup>5</sup>AG&E - Associação de Guias e Escoteiros Católicos do Brasil

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.bandeirantes.org.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

O movimento para meninas e moças surgiu em 1909<sup>8</sup>, na Inglaterra. Com a ajuda de sua irmã Agnes, Baden-Powell criou o movimento *Girls Guides*, que se destinava exclusivamente à formação de meninas e moças, visando ampliar a participação feminina na sociedade. Já no Brasil, em 1919 fundou-se a Associação das *Girl Guides* do Brasil. Posteriormente, as beneficiárias passaram a ser denominadas de Bandeirantes; e a organização a partir de 1960 passou a aceitar meninos e rapazes em seu quadro de beneficiários.

Nesse período a coeducação já representava uma realidade e um avanço à política de atendimento de uma instituição que ao longo de sua existência, soube suplantar uma série de obstáculos: políticos, ideológicos, religiosos, educacionais entre outros e que sem dúvida, representou a quebra de posturas que não condizia com a convivência dos opostos.

A década de oitenta, no entanto, proporcionou ao povo brasileiro a possibilidade de exercer a sua cidadania, pois a abertura democrática era defendida por vários seguimentos da sociedade brasileira. O direito de ir e vir e de expressar-se já não representava apenas um sonho acalentado, e sim uma realidade presente no cotidiano das pessoas.

O direito de livre associar-se é garantido pela Constituição Federal de 1988, ela marcou o início da consolidação da democracia, após os anos da ditadura militar e ficou conhecida como “Constituição Cidadã”, pois a mesma representou um avanço nas políticas sociais do país. De acordo com o seu Artigo 5º inciso XVII – “*é Plena a Liberdade de Associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar*”. E no seu inciso XVIII do mesmo artigo ela complementa: “*a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento*”.

Em função dessa garantia constitucional, surgiram no decorrer da história recente do escotismo brasileiro outras organizações independentes como: a Associação Escoteira Baden-Powell<sup>9</sup>; a AG&E - Associação de Guias e Escoteiros Católicos do Brasil<sup>10</sup>; a Federação dos Escoteiros Tradicionais<sup>11</sup>; e a mais recente,

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.bandeirantes.org.br/index.php/historico/>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.aebp.org.br>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.escoteiros-catolicos.blogspot.com.br>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.escoteriotradicional.org>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

os Escoteiros Florestais do Brasil<sup>12</sup>. Algumas dessas organizações, a exemplo da Federação dos Escoteiros Tradicionais (formada por grupos anteriormente filiados à União dos Escoteiros do Brasil - UEB), originaram-se por discordâncias organizacional e metodológica.

Muitos governos nacionais e organizações internacionais como *Unesco* (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e *Unicef* (Fundo das Nações Unidas para a Infância) têm, ao longo do tempo, reconhecido a importância e os benefícios que o Escotismo vem propiciando para a infância e adolescência em todos os países que adotaram a sua pedagogia.

No Brasil, o reconhecimento do movimento como utilidade pública (título conferido a organizações civis que servem à coletividade desinteressadamente), ocorre desde a década de 1920. Em 23 de julho de 1928, o então Presidente Washington Luís P. de Sousa sancionou o Decreto Federal de nº 5.497 que assegura à União dos Escoteiros do Brasil a exclusividade no uso dos uniformes e seus complementos como: distintivos, insígnias, emblemas e, também, seus lemas. Ainda no referido dispositivo legal, cabe ao Governo Federal, no seu *Art. 2º* promover a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissionais federais.

Na era Vargas sancionou-se a Lei Federal nº 342 de 12 de dezembro de 1936 que instituiu o Escotismo como matéria dos programas de ensino nas escolas primárias, secundárias, profissionais e normais do país. Percebe-se nessa lei que além dos estabelecimentos técnico-profissionais, as escolas primárias e secundárias passaram a ser contempladas. A teoria e prática escoteiras tornar-se-iam matéria dos programas de ensino e os resultados esperados seriam o aprimoramento do desenvolvimento psíquico e moral das futuras gerações objetivando a intransigente defesa da Pátria e pureza do regime democrático<sup>13</sup>.

<sup>12</sup>Disponível em: <<http://www.escoteriosflorestais.com.br>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

<sup>13</sup>Art. 1º A teoria e a prática do escotismo constituirão matéria dos programas de ensino nas escolas primarias secundarias, profissionais e normais do país, em conformidade com o competente regulamento, que o Poder Executivo deverá expedir, oportunamente, pelo Ministerio da Educação e Saude Publica. Paragrahounico. O regulamento fixará a orientação e extensão dos respectivos programmas, a fim de que o escotismo alcance a alta finalidade de aprimorar o desenvolvimento physico e moral das futuras gerações brasileiras, para a intransigente defesa da Patria e pureza do regimendemocratico. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-342-12-dezembro-1936-556952-publicacaooriginal-77174-pl.html>>. Acesso em 11 jan. 2013.

Em 1946, o Decreto Federal de nº 8.828 (24/12) reconhece a União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extraescolar, e estabelece para a mesma, uma subvenção anual do orçamento da República. Dez anos após, reconhece-se a Federação das Bandeirantes do Brasil como órgão máximo do escotismo feminino, (Lei Federal 2.717 de 24 de janeiro de 1956).

### 2.1.6. O Escotismo e o militarismo

Ao longo da sua história, a imagem do movimento escoteiro sempre esteve vinculada ao militarismo. Isso se deveu ao fato de que Baden-Powell era militar e que alguns elementos utilizados por ele dentro da organização escoteira, remetem a esse pensamento. Entretanto, a história revela que o mesmo era avesso à implantação da visão militarista fora das forças armadas.

No livro Guia do Chefe Escoteiro ao tratar sobre a utilização de práticas militaristas no escotismo, por parte de alguns adultos, Baden-Powell se opunha a utilização das mesmas entre os escoteiros, afirmando que:

Além das aceitáveis considerações antimilitaristas de alguns pais, somos-lhes contrários, no Movimento, porque alguns Chefes Escoteiros menos capazes, não podendo aprender os elevados objetivos do Escotismo (a bem dizer, o desabrochar da individualidade) e outros, mesmo tendo-o percebido, não possuindo capacidade para ensiná-lo, caem todos eles na ordem unida, como uma solução fácil para conseguir que seus jovens exibam certa eficiência em uma parada ou apresentação coletiva. (POWELL, 2000, p. 70).

Um exemplo disso é que à época havia o *Boys Brigade*, um projeto com viés militar para jovens que, conforme Nascimento (2008, p. 39), se propunha a “[...] formação de hábitos de obediência, reverência, disciplina, auto respeito, e a fixação dos valores pregados pelo cristianismo”. Baden-Powell não aprovava a ideia da juventude repetindo os hábitos militares. Muito pelo contrário, pois sua proposta era estimular o desenvolvimento: da coragem, inteligência, iniciativa e espírito de aventura (NASCIMENTO, 2008).

Ideia defendida também por Oliveira (2011) ao analisar que embora se verifiquem no Escotismo atividades presentes no militarismo como: acampamentos,

excursões, disciplina, divisão de grupos em tropas e patrulhas, comandos de voz, uniformes, insígnias; ele não se configura como:

[...] movimento militar ou paramilitar. Diferencia-se do militarismo pelo seu incentivo ao desenvolvimento do indivíduo, ao desenvolvimento do seu caráter, de sua iniciativa, sua imaginação, diferentemente do militarismo, que disciplina rigorosamente seus integrantes, inibindo seu senso crítico, sua imaginação e iniciativa. (OLIVEIRA, 2011. p. 35).

Do ponto de vista político o movimento escoteiro era um elemento estratégico, uma vez que o modelo organizacional e as práticas desenvolvidas congregavam jovens e era prestigiado pelos familiares desse segmento social, o que possibilitaria um direcionamento no tocante ao comportamento humano e social. Entretanto, a proposta de Baden-Powell era incentivar o desenvolvimento do caráter e do senso crítico pessoal.

Dessa forma aquela proposta era vista com ressalvas por muitos governos nacionais de várias tendências políticas, pois, poderiam desencadear perdas político-partidárias e gerarem desobediências civis. Todavia, algumas nações se apropriaram de elementos do Escotismo para criar grupos juvenis objetivando a introdução de práticas militaristas, a obediência incondicional e o controle sobre os mesmos.

A própria Inglaterra foi exemplo dessa aversão ao movimento. Segundo o que nos informa Nascimento (2008), Baden-Powell foi criticado pelo Partido Trabalhista inglês de, através dos jovens, tentar fortalecer o Partido Conservador. E este, acusava o Escotismo de ter natureza socialista. O governo britânico, por exemplo, proibiu a prática do Escotismo entre os indianos alegando que os escoteiros daquela colônia tornar-se-iam “*revolucionários*”. (NASCIMENTO, 2008, p. 265).

E, em muitos países o Escotismo foi proibido e alguns líderes políticos buscaram criar suas próprias organizações juvenis em oposição ao movimento. Segundo Nascimento (2008), na Alemanha de Hitler, criou-se o *Hitlerjugend*; Na Itália de Mussolini, o *Balila*; na ex-União Soviética, o *Komsomol* e o movimento de *Pioneiros Soviéticos*; em Portugal, a *Organização Nacional da Mocidade Portuguesa* e, em Cuba, o regime de Fidel Castro proibiu a prática do escotismo criando os *Pioneiros Cubanos*.

Esses estudos supracitados possibilita-nos identificar e separar o Bande-Powell militar, do educador. O primeiro foi exemplo no cumprimento dos seus deveres para com a coroa britânica, que lhe rendeu ascensão rápida e promissora. E o segundo que soube utilizar alguns elementos da vivência profissional do primeiro e que poderiam ser de utilidade prática na aplicação do seu método de ensino.

## 2.2 “O COMEÇO DE PISTA” E AS PERCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A partir desse tópico se apresentará de forma mais específica as vinculações que acreditamos existirem entre o movimento escoteiro e o campo dos direitos das crianças e adolescentes.

Etimologicamente, a palavra criança, segundo o Dicionário Aurélio (2010, p. 208), vem do Latim “*Creantia*” e significa: “[...] 1. *Ser humano de pouca idade, menino ou menina*[...]”. E a palavra adolescente deriva de adolescência, que vem do Latim “*Adolescentia*” que significa: “*Período da vida humana que começa com a puberdade, caracterizado por mudanças corporais e psicológicas, e que vai de 12 aos 20 anos*”. (AURÉLIO, 2010, p. 18).

Os conceitos sobre infância variam conforme a época e o contexto. Na Idade Média, segundo Ariès (1978), a infância ou 1ª idade durava até os sete anos; a 2ª idade ou *Pueritia* até os 14; e a 3ª idade ou Adolescência terminava aos 21 anos. E, atualmente, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu Art 2º. “*considera-se criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade*”.

Enquanto sujeitos de direitos, as crianças e adolescentes gozam de todos os direitos inerentes à pessoa humana. Sua proteção integral está garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei federal de nº 8.069, criada em 13 de julho de 1990, que dispõe sobre os seguintes direitos fundamentais: vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária; educação, cultura, esporte e lazer, profissionalização e proteção no trabalho. (ECA, 2009).



Legalmente é dever da família, do Estado e da sociedade assegurarem às crianças e adolescentes a efetivação desses direitos sociais que contribuem para o desenvolvimento da Cidadania. Neste contexto a contribuição do Escotismo fundamenta-se na possibilidade de aplicação de sua pedagogia para a ampliação do potencial de desenvolvimento das crianças e adolescentes, e a prática cidadã dentro do movimento escoteiro e da comunidade.

Pois, segundo o livro: Guia do Chefe Escoteiro (2006, p.28), Baden-Powell compreendia e vislumbrava que a finalidade do movimento escoteiro era, entre outras coisas, “*Aperfeiçoar o padrão (comportamental) de nossos futuros cidadãos, especialmente quanto ao caráter [...]*”, contribuindo para que se torne ativo e útil à comunidade.

Ainda conforme a referida obra citada (2006, p. 16-18) o jovem detém naturalmente algumas qualidades que devem ser respeitadas e potencializadas “*Bom humor, coragem, confiança em si próprio, vivacidade e agudeza de percepção, gosto pela agitação, reação positiva e lealdade*”. Ao estimular essas qualidades, o Escotismo contribui para o despertar de uma consciência cidadã pessoal e coletiva dos jovens.

### **2.2.1 O Método escoteiro**

Para compreendemos a relação que o movimento escoteiro estabelece com a infância e adolescência, bem como sua possibilidade de propiciar atividades que garantam um ambiente saudável e que ampliem o potencial das crianças e adolescentes, se faz necessário compreender o método que orienta as suas ações.

De acordo com Süffert (1990, p. 65), o método escoteiro “*é um sistema de autoeducação progressiva*” que “*se caracteriza pelos seguintes pontos [...]*”: Aceitação da promessa e lei escoteira, Aprender fazendo, Vida em equipe, Atividades progressivas, atraentes e variadas e Desenvolvimento pessoal pela orientação individual.

Ressalta Nascimento (2008) que Baden-Powell reconhecia os avanços da pedagogia das décadas iniciais do Século XX. Todavia, foi crítico contundente,

principalmente sobre o sistema de avaliações; e defendia que sem uma mudança radical na escola, ela continuaria apenas a oferecer instrução e nunca educação.

O fundador do Escotismo, conforme Süffert (1990) entendia que a educação não consistia em:

[...] introduzir no cérebro de uma criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo. Além da formação puramente escolar, a educação moderna procura desenvolver o caráter, a habilidade técnica e a saúde do corpo... E esta educação seria uma auto-educação voluntária, em que a mocidade colocaria toda a sua energia e todo o seus entusiasmo. (SÜFFERT, 1990, p.14).

É importante frisar também que não havia interesse algum por parte do fundador do Escotismo em criar um modelo de escola ou substituir os existentes. A pedagogia escoteira se “[...] propunha [...] a oferta de uma distração educativa, oferecendo um ideal e uma atividade suplementar que educasse a partir do interesse dos próprios jovens.” (NASCIMENTO, 2008, p. 45).

Baden-Powell compreendia, de acordo com o contexto da época, que enquanto a educação formal objetivava a instrução, vendo o jovem apenas com receptor do conhecimento, limitando as suas capacidades individuais; o Escotismo se baseava na autoeducação do jovem e o compreendia como ser capaz de desenvolver seu potencial e aptidões para buscar o conhecimento.

### **2.2.1.1 Aceitação da promessa e lei escoteira**

A Promessa e a Lei escoteiras<sup>14</sup>, expostas no Quadro 1, correspondem ao compromisso e a disciplina que o ingressante no movimento é estimulado a vivenciar pessoal e coletivamente. Estes dois instrumentos são marcos referenciais que caracterizam o cotidiano do movimento e neles estão contidos os valores que o fundador do Escotismo compreendia como base para a construção de uma sociedade saudável.

---

<sup>14</sup>TRADICIONAIS, Federação dos Escoteiros. P.O.R - Princípios, Organização e Regras. Brasília, 2010. p. 79.

**Quadro 1 - Promessa e Lei escoteiras**

Promessa Escoteira	Lei Escoteira
Por minha honra prometo que: Cumprirei meus deveres para com Deus, a Pátria. Farei o melhor para ajudar o próximo. Conheço a lei escoteira e a obedecerei.	I. O escoteiro é digno de confiança. II. O escoteiro é Leal. III. O escoteiro pratica todo dia uma boa ação. IV. O escoteiro é amigo de todos. V. O escoteiro é cortês. VI. O escoteiro é bom com a natureza. VII. O Escoteiro é obediente e disciplinado. VIII. O Escoteiro sorri nas dificuldades. IX. O Escoteiro é econômico.

Fonte: Princípios, Organização e Regras - FET (2010).

No ritual da promessa escoteira, o iniciado se compromete a ter dever para: com Deus, com a Pátria e com o Próximo. E, claro, consigo mesmo. Pretende-se com isso estimular o jovem a ter compromisso consigo: compreendendo a sua individualidade e, conseqüentemente, seu potencial; com os demais: desenvolvendo o senso de cidadania e ampliando sua responsabilidade com o grupo e a sociedade; e com os valores espirituais: vivenciar a sua religiosidade e respeitar as demais.

A lei escoteira corresponde a uma série de normas que norteiam e orientam o cotidiano social dos escoteiros. Objetiva-se com esse instrumento, o estímulo à disciplina e respeito às leis, aos direitos e deveres pessoais e coletivos, que são elementos essenciais ao convívio social: hierarquia, deveres, direitos e atividades.

No que se refere ao compromisso com Deus, para Baden-Powell, a religiosidade era importante para a formação do jovem, à medida que num espaço ecumênico, o beneficiário era convidado a vivenciar a sua fé e também, a respeitar as vivências dos amigos que professavam outras religiões. Segundo Nascimento (2008, p. 31) foi na vida de militar que o fundador do Escotismo “[...] descobriu como a fé e a confiança eram capazes de fortalecer o caráter das pessoas”.

### 2.2.1.2 Aprender fazendo

O Aprender fazendo é a educação pela ação, a prática em oposição à teoria. É a valorização da oportunidade de se aprender sem críticas com os erros e acertos; estágios esses que estimulam a criança e o adolescente, tão ávidos pelas

experiências, à iniciativa, autonomia, autoconfiança e aos hábitos da observação, indução e dedução.

Pretende-se provocar na criança e no adolescente, o seu aprimoramento, estimulando-o a buscar o aprendizado, o crescimento e a inovação. A criança e o adolescente são auxiliados a despertarem e desenvolverem todas as dimensões das suas personalidades, extraindo assim, o que é pessoalmente significativo e que desponta no curso dos interesses pretendidos e na vida escoteira e diária.

Ele é essencialmente o que há de mais importante na prática escoteira e ao mesmo tempo sua estrutura central. Sem ele, dificilmente teríamos o que convencionamos chamar de escotismo. Foi exatamente o contraponto na época de sua fundação a educação formal, onde a juventude era levada unicamente a aprender uma educação livresca, deixar de lado as experiências pessoais e a não olhar para o seu entorno.

### **2.2.1.3. Vida em equipe**

É da natureza da juventude criar e participar de pequenos grupos. Nestes se desenvolvem uma série de relações sociais, de respeito e companheirismo. Por isso, o Escotismo estimula a vida em equipe como forma de acelerar a socialização. Os pequenos grupos, por exemplo, permite a identificação rápida de todos os membros e suas afinidades, o que facilita e potencializa a apreciação mútua, a liberdade e espontaneidade entre os pares. (UEB, 2005).

Essa condição permite à criança e ao adolescente assumirem, crescerem e se desenvolverem voluntaria e progressivamente: a responsabilidade, o autocontrole, a democracia e a capacidade para cooperar e liderar. Estes elementos permitem também o fortalecimento de relações construtivas e duradouras entre crianças, adolescentes e adultos no decorrer das suas atividades.

A vida em equipe ao mesmo tempo em que integra, propicia o ambiente adequado para o surgimento de lideranças entre os vários coletivos que compõem as unidades escoteiras. É nos pequenos grupos que as crianças e adolescentes são estimulados a desenvolverem as suas habilidades. Sem dúvida é uma forma

eficiente de potencializar toda a capacidade destas, e ao mesmo tempo estimular a vivência de novas experiências de forma integrada.

#### **2.2.1.4. Atividades progressivas, atraentes e variadas.**

Para o Escotismo o cumprimento de um programa deve ser centrado numa combinação equilibrada de atividades variadas com foco nos interesses e necessidades dos participantes. Esta metodologia garante o elevado índice de comparecimento às atividades escoteiras por crianças e adolescentes, pois utiliza o lúdico, a relação com a natureza e o respeito à diversidade cultural. (UEB, 2005).

Estes são impelidos a participar da grande variedade de atividades que o escotismo lhes oferece como: jogos, vida ao ar livre, contato com a natureza, domínio de técnicas e habilidades, interação com a comunidade e participação em seu desenvolvimento, a mística e o ambiente fraterno. Progressivamente, os beneficiários passam do conhecimento elementar ao mais elaborado, variando sempre as formas de aplicação.

Esse crescimento se faz a partir de atividades orientadas e aplicadas conforme as particularidades das faixas etárias. Internamente, num grupo escoteiro, crianças, adolescentes e jovens são inseridos em 04 divisões denominadas de ramos: Lobinho, de 07 a 10 anos; Escoteiro, de 11 a 14 anos; Seniores e Guias, 15 a 17 anos; e Pioneiros, que estão na faixa etária dos 18 aos 23 anos.

Para os Lobinhos o foco é lúdico: brincadeiras, cantigas e atividades recreativas. Já os Escoteiros iniciam atividades físicas, conhecimento da fauna e flora e trabalhos em grupo como estudos e aprofundamento de conhecimentos. Os Seniores e Guias são estimulados a atividades que requer a superação de desafios. E os Pioneiros voltam-se para a prestação de serviço voluntários na comunidade e aprofundamento das histórias local e mundial nos seus múltiplos aspectos.

O sucesso do escotismo e sua larga aceitação entre a população infanto juvenil residem no fato de que as atividades desenvolvidas não sejam repetitivas e monótonas, certamente é esse o atrativo maior da metodologia escoteira. Como se não bastasse ele tem um forte elemento primitivo atávico que é o fato de viver com

disciplina, ao ar livre e num ambiente onde todos os dias pode-se experimentar novos desafios.

#### **2.2.1.5. Desenvolvimento pessoal pela orientação individual**

Outra peculiaridade do método escoteiro nas suas atividades é considerar a realidade e o ponto de vista de cada beneficiário, depositando nele absoluta confiança no desenvolvimento do seu potencial, uma vez que toda experiência é pessoal e o crescimento individual tem etapas e ritmo próprios. Essa prática possibilita a elevação da confiança e autoestima das crianças e adolescentes. (UEB, 2005).

O método orienta aos educadores escoteiros que compartilhem seus testemunhos no tocante aos valores apregoados pelo movimento, e a facilitarem e auxiliarem no que couber, os beneficiários nesse estágio, visando promover a sua autonomia e liberdade, bem como a cooperação entre si e os membros de processos de aprendizagem diferente dentro do movimento.

Conhecer a criança e o adolescente na sua individualidade é o maior desafio de quem lida com esse seguimento da população, nesse sentido, o método escoteiro consegue propiciar aos adultos os meios necessários para esse acompanhamento, uma vez que a família se faz presente nas diversas atividades desenvolvidas nas unidades escoteiras.

É importante destacar que no escotismo, a criança e o adolescente só poderá alcançar o desenvolvimento coletivo com o desenvolvimento individual, dessa forma os membros juvenis de maneira subliminar, desenvolvem o conceito de que o coletivo só estará bem se o individual também estiver. Sem essa consciência, dificilmente se conseguirá os objetivos desejados.

### 3.0 O MOVIMENTO DO ESCOTISMO E O ECA E A REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ

Em 1989 a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança, que veio a transformar-se no ano seguinte, em lei internacional, ratificada pela maioria dos países membros, inclusive, pelo Brasil, que a promulgou através do Decreto Presidencial nº 99.710 de 21 de novembro de 1990.

A Constituição Federal do Brasil (1988) prevê que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Art. 227, CF).

Na sociedade humana a conquista de direitos é resultado da luta e da articulação de diversos segmentos que ocorrem, principalmente, em momentos de crise, como no caso da Inglaterra no início do Século XX, quanto na década de 1990 ao se adotarem medidas de proteção e de reconhecimento de pessoas abaixo de 18 anos como sujeitos de direitos.

É neste último contexto que surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>15</sup>, em 1990 para implementar as diretrizes dessa convenção, no território nacional, uma vez que é compromisso dos Estados signatários aplicar os direitos contidos no referido instrumento. O ECA nasceu fundamentado nos Artigos 227 e 228 da Constituição Federal de 1988 e revogou o Código de Menores (Lei Federal nº 6.697 de 10 de outubro de 1979), que tratava da assistência, proteção e vigilância de menores irregulares<sup>16</sup>.

<sup>15</sup>Lei Federal nº 8.069/90, de 13 julho de 1990.

<sup>16</sup> Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979. Disponível em:

<[http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao\\_infancia\\_juventude/legislacao\\_geral/leg\\_geral\\_federal/LEI\\_6697\\_79.HTM](http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao_infancia_juventude/legislacao_geral/leg_geral_federal/LEI_6697_79.HTM)>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Já o Escotismo surge num período caótico da economia inglesa, cujos reflexos negativos afetavam diretamente a vida da juventude britânica, segmento socialmente vulnerável e sem perspectivas de um futuro melhor. O ECA reconhece a criança e o adolescente como sujeitos de direito e norteia as diretrizes para as políticas públicas voltadas para esses segmentos. E o Escotismo desenvolve as suas ações possibilitando um ambiente e convívio agradáveis e estimulantes para que os desenvolvimentos pessoal e coletivo possam efetivar-se enquanto práticas sociais.

A conquista dos direitos ultrapassa as convenções escritas e determinadas numa legislação e efetivá-los requer conhecimento e senso crítico. O movimento escoteiro desenvolve a sua responsabilidade de garantir o desenvolvimento pessoal e propiciar uma experiência comunitária de cidadania às crianças e adolescentes e, também, aos seus pais, mães ou responsáveis.

A garantia dos direitos preconizados pelo ECA requer, antes de tudo, um processo de formação para a cidadania. No tocante ao Escotismo, sua metodologia valoriza o ser humano e seu potencial físico e intelectual, o que reforça a autoestima e o respeito por si e pelos demais. Isto se reflete diretamente nas relações sociais com a comunidade.

### **3.1 Movimento escoteiro e a formação cidadã**

A sociedade é formada pelos diversos segmentos, que são compostos por indivíduos detentores de direitos e deveres. Essas pessoas possuem um nível de ação no meio social, a partir dos seus aprendizados familiares, sociais, políticos, religiosos, etc. Deste modo, uma atuação mais aderente ao contexto, mais ou menos equilibrada dependerá da capacidade dos indivíduos mobilizarem experiências que são formadas também por valores e exemplos disponibilizados na formação do caráter desses indivíduos.

A força do Movimento Escoteiro se encontra exatamente no seu caráter comunitário, pois a intervenção que um grupo escoteiro causa na comunidade, é de suma importância nas relações interpessoais já que ele tem a possibilidade de agregar jovens de todas as origens, classes sociais, religiões e matizes sociais,



neste contexto verificamos também que dentro do escotismo um jovem católico pode liderar um jovem protestante e vice-versa; que um jovem pertencente a um contexto social mais empobrecido pode ser monitor de um jovem de classe média ou alta garantindo assim que convivam a partir de outros pressupostos para além do imperativo da questão de classe social e econômica.

A unidade local ou grupo de escoteiro é, sobretudo um ponto de convergência das famílias de determinada comunidade onde todos passam a se conhecer, conviver e interagir, estando em total sintonia com o ECA no que diz respeito à convivência familiar e comunitária. O equilíbrio do ambiente social deve-se, sobretudo que o movimento somente funciona de forma ideal com a presença da família, peça fundamental na educação da juventude, sem ela a formação escoteira fica prejudicada.

Todavia temos que vislumbrar que família do ponto de vista do movimento escoteiro é aquela que se apresenta como núcleo familiar do jovem, não pressupondo a existência de um tipo específico de arranjo a priori. Nesse sentido, o Escotismo se propõe a colaborar na efetivação da cidadania ao contribuir e orientar no desenvolvimento das crianças e adolescentes, tanto no âmbito pessoal, estimulando o autorrespeito, o autocontrole, a cooperação e a desenvolver suas próprias habilidades; quanto no coletivo, em que cada beneficiado é convidado a compartilhar e vivenciar suas experiências, bem como participar ativamente no planejamento e na execução das atividades. O que, conseqüentemente, contribui na formação cidadã, uma vez que os tornam mais responsáveis e atuantes nas suas comunidades, possibilitando assim, uma sociedade mais saudável.

### **3.2 A Formação cidadã e o ECA: interfaces e possibilidades**

A Cidadania no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se reflete na proteção integral e nos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, garantidos por lei a esses sujeitos de direitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma legislação moderna, que tem avançado, todavia, sua efetivação ao longo dos últimos anos sempre foi alvo de incompreensões tanto por parte da

sociedade quanto do poder público; que são consequências da pluralidade social, econômica, de trajetórias, e das limitações na atuação do Estado.

A Constituição Federal de 1988, no seu Art. 227<sup>17</sup>, trouxe um novo olhar sobre os direitos sociais para todos os cidadãos brasileiros, mais precisamente sobre a criança e o adolescente. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como cidadãos de direitos, com proteção garantida para o seu desenvolvimento, através da política de atendimento prevista no referido estatuto. Conforme o ECA (2009, p. 45) essa política se faz através de: *“um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”*.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) cidadania é proteção nas áreas de saúde, educação, cultura e a permanência na saúde além de uma peculiaridade do ECA, que diz que toda criança tem o direito de brincar". A Constituição Federal de 1988 traz como principal característica da cidadania a "participação cidadã" nos destinos do país através das conferências, conselhos e fóruns. Ou seja, existe uma clara ligação entre ser protegido e educado enquanto criança, para poder ser um adulto saudável podendo participar das decisões do país.

Entre as diretrizes da política de atendimento da referida legislação estão previstos as criações nas três esferas do poder (Município, Estado e União) dos conselhos de defesa dos direitos da criança e do adolescente, que são órgãos deliberativos responsáveis pelas políticas públicas voltadas para esse segmento, além de serem controladores das ações em todos os níveis, (ECA, 2009).

Outro instrumento de relevante importância para a garantia desses sujeitos de direito é o Conselho Tutelar, *“[...] órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente [...]”* (ECA, 2009, p. 64).

---

<sup>17</sup> Artigo 227: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Podemos ressaltar que a principal relação que existe no sentido de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e o escotismo está no fato de que no movimento escoteiro a criança e adolescente tem participação direta nas decisões do seu grupo de convivência que é conhecido por patrulha, e que por consequência, os mesmos passam juntamente com os adultos, a planejar e a decidir sobre as atividades do grupo escoteiro, da associação estadual e da federação nacional.

Essa participação se dá através dos vários órgãos que compõem uma unidade escoteira tais como: conselho de tropa, conselho de patrulha e das cortes de honra que são espaços para que estes jovens com o auxílio dos chefes escoteiros, possam tomar as melhores decisões, contemplando assim, suas individualidades e a coletividade. É um exercício de participação como o preconizado na Constituição Federal, que se reflete diretamente no cotidiano familiar e comunitário desses sujeitos de direitos.

O ECA prevê o direito a convivência familiar e comunitária, atividade que o Escotismo desenvolve de forma responsável. As famílias passam a participar do escotismo, mais precisamente os responsáveis, à medida que incluem os seus filhos no movimento. A disciplina relativa aos deveres e o incentivo à escola são temas desenvolvidos pelo movimento, o que contribui para efetivar aquilo que defende o ECA, o direito à educação. As questões de cidadania, direitos e deveres e o cuidado com o meio ambiente, são outros referenciais trabalhados nas atividades do movimento, que muito contribuem para a formação de cidadãos conscientes, sujeitos de direitos.

A vida familiar e comunitária e participação, são fins preconizados no artigo 6º do ECA que diz: "*[...] levar-se-ão em conta os fins sociais [...], as exigências do bem comum, os direitos e deveres [...], e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.*"

Nos grupos escoteiros como de certo em outras organizações que trabalham com crianças e adolescentes, particularmente no nordeste do Brasil, é comum verificar que a maioria das crianças e adolescentes que procuram os grupos escoteiros, são oriundas de famílias que vivenciam os arranjos sociais e

organizativos mais diversos. São famílias formadas por mãe e filhos, pai e filhos, avós e filhos, tios e filhos, padrinhos e filhos, além de outras formas de arranjos familiares que se apresentam em nossa sociedade.

Todos, porém, procuram as mesmas coisas: amigos bons e saudáveis que se convertam em boa influência e disciplina para seus jovens, este diagnóstico nos mostra que tanto na teoria quanto na prática, a vocação do Movimento Escoteiro é contribuir para proporcionar o que o Estatuto da Criança e do Adolescente consagrou como convivência familiar e comunitária.

Sabemos também que quando o legislador consagrou este direito ele pretendeu evitar que as famílias se isolassem e isolassem seus filhos da comunidade, o que poderia criar nichos de intolerância, o que certamente causaria um caos social em longo prazo, acentuando racismo e etnocentrismo baseados em poder aquisitivo, religião e cor da pele. A convivência comunitária evita estes acontecimentos negativos através das interações e convivências entre diferentes.

O movimento Escoteiro com seu método de aprender fazendo, autoeducação e autoestima, pedagogia do exemplo e pelo voluntariado, visa garantir que a infância tenha uma convivência familiar e comunitária que contribua para sua formação cidadã.

#### 4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Escotismo enquanto movimento educacional de caráter não formal para crianças, adolescentes e jovens, possibilitou a esses segmentos a experiência de um convívio saudável, fraternal e envolvente, através do estímulo ao desenvolvimento pleno das potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais desses públicos, e que são essenciais para a prática da convivência social.

Na construção da sua pedagogia, o seu idealizador Baden-Powell apropriou-se de alguns elementos das suas experiências próprias (relação com a família, irmãos, natureza, esporte, educação e vida militar), e também, de outras práticas sociais observadas em sociedades de contextos e época distintas, como o caso de algumas tribos africanas com que teve contatos na sua vida profissional.

Essa visão diversificada foi estratégica para a apresentação do movimento junto à juventude e sociedade inglesas do início do Século XX, pois se construiu a partir da imagem de seu fundador e de elementos culturais de outras experiências sociais, consideradas positivas para a proposta defendida e que ali se iniciava. Assim, se instituiu uma pedagogia norteada pelo exemplo, com seus princípios e métodos com foco na autoeducação, numa época de crise econômica com reflexos negativos, principalmente para os jovens britânicos, sem perspectivas de melhoras sociais.

Aquela iniciativa popularizou-se e ampliou-se rapidamente por todos os continentes, gerando, inclusive, retaliações por parte de vários governos nacionais de diversas tendências políticas, avessos ao modelo centrado na pessoa e no desenvolvimento de seu potencial e crítico, proposto por Baden-Powell e que atualmente é aprendido e vivenciado por aproximadamente 38.362.000 de associados.

No tocante ao reconhecimento às crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, com proteção integral garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o Escotismo se constitui como instrumento dessa diretriz, pois atua no que antecede

o direito: a formação cidadã de crianças e adolescentes, pois sua metodologia valoriza o ser humano e seu potencial, a autoestima e o respeito por si e pelos demais.

Nesse contexto o movimento escoteiro se fortalece por ser agregador social, pois contempla pessoas dos vários níveis sociais e econômicos e promove interações entre elas, propiciando experiências coletivas que geram reflexos nas convivências familiares e comunitárias onde o grupo esteja instalado ou onde o beneficiário resida.

Para garantir o desenvolvimento preconizado desses sujeitos de direitos no sentido de torná-los conscientes dos seus direitos e responsabilidades para a efetivação da cidadania, o movimento escoteiro agrega outros elementos cruciais no processo de autoeducação: a participação da família (sem a qual a pedagogia não funcionaria) e por conseguinte, as comunidades, de onde crianças e adolescentes são oriundas, beneficiada pelas ações externas desenvolvidas.

*A construção do ser humano inicia-se na família e posteriormente nos contatos sociais conforme a sua inclusão na comunidade. Cada fase dessas possui seus valores e métodos de agir e perceber o mundo. Nesse sentido, o movimento Escoteiro através do seu método do aprender fazendo, cumpre a sua responsabilidade social de contribuir, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, garantindo assim, sua proteção integral pelo viés da formação cidadã que integra beneficiários, famílias e comunidade.*

A família é à base de toda a sociedade humana. É nela que aprendemos e levamos nossos hábitos e costumes que irão se refletir na construção da sociedade. Nos documentos das diversas associações escoteiras existentes no Brasil, mais especificamente, nos Princípios Organizações e Regras (POR) todos são uníssomos em afirmar que o Movimento Escoteiro não substitui a família nem a escola; apenas as complementa quando estimula o jovem a reconhecer e desenvolver o seu potencial, a viver em sociedade, em comunidade, a respeitar os princípios religiosos de sua fé e os costumes de sua família e comunidade. Um aprendizado para toda a existência.

Todavia, o Escotismo desde a sua fundação em 1907, tem passado por constantes mudanças, adequando-se aos novos costumes e necessidades da comunidade e das famílias, sem, contudo, perder a sua essência de promover o despertar da cidadã e do cidadão conscientes, que são as bases para o exercício pleno e o fortalecimento da Cidadania e a garantia dos direitos individuais, como por exemplo, os dispostos no Estatuto da Criança e do Adolescente; e os coletivos, contidos na nossa Carta Magna.

Entre os desafios atuais do Escotismo estão:

**1. Ampliar a discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente como forma de garantir direitos e contribuir para efetivar as políticas públicas voltadas para esses segmentos:**

O Escotismo ao longo da sua história vem atraindo a atenção da população, principalmente a infanto-juvenil para as diversas atividades que são desenvolvidas quando da aplicação da sua pedagogia. Todavia a sua presença nos debates sobre direitos, principalmente da criança e do adolescente ainda é incipiente, o que revela a necessidade de sua participação mais efetiva nessas discussões sobre as políticas públicas destinadas ao público-alvo do movimento.

Essa condição organizacional possibilita a estruturação de atividades de sensibilização como debates, capacitações e oficinas que ampliem o conhecimento sobre o ECA e suas especificidades tanto para a população infanto-juvenil, beneficiários diretos do movimento, quanto para os pais, transformando-os assim, em agentes multiplicadores dessa temática social tão importante.

**2. Inserir na sua programação as práticas esportivas, que de modo geral exercem um enorme fascínio sobre o ser humano, além de representar uma forte influência na vida das crianças e adolescentes, que sempre buscam tais atividades, e que representará um atrativo a mais a ser ofertado nas atividades desenvolvidas pelo escotismo.**

Ao tratar da importância das brincadeiras e dos jogos enquanto prática cotidiana quer seja de lazer ou competitiva, Huizinga na sua obra intitulada *Homo Ludens*, afirma que estudos demonstram a possibilidade do jogo constituir-se

enquanto preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, ou ainda, tratar-se de exercício de alto controle indispensável ao indivíduo. (HUIZINGA, 2010 p. 4).

Huizinga nos chama atenção para a boa utilização dos jogos enquanto prática cotidiana, e o quanto os jovens devem saber emprega-los para o seu desenvolvimento. Através deles é possível no cotidiano, exercitar o autocontrole na prática de tarefas diversas, que se exija seriedade, e através dela chegar-se ao controle individual.

É inegável a forte influência das práticas esportivas sobre a população e em especial as crianças e adolescentes. Se bem utilizadas nas unidades escoteiras poderão se transformar em forte atrativo para esse seguimento da população. O desafio, no entanto é que o Escotismo que pedagogicamente utiliza jogos recreativos nas suas atividades, como tão bem chamava Baden-Powell de “Jogos Organizados”, precisa incluir na sua rotina, as práticas do futebol, vôlei, basquete, handebol entre outros; sem que estes interfiram nas atividades programadas e desenvolvidas nos grupos escoteiros.

Ainda de acordo com Huizinga:

[...] A existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização, ou a qualquer concepção do universo. Todo ser pensante é capaz de entender à primeira vista que o jogo possui uma realidade autônoma, mesmo que sua língua não possua um termo geral capaz de defini-lo. A existência do jogo é inegável. É possível negar, se se quiser, quase todas as abstrações: a justiça, a beleza, a verdade, o bem, Deus. É possível negar-se a seriedade, mas não o jogo. (HUIZINGA, 2010, p. 6).

Acreditamos que foi em função dessa representatividade e abrangência do jogo que Baden-Powell fez questão de destacar a prática esportiva nas atividades escoteiras, ele mesmo foi um exemplo do que pregava. Como vimos à utilização dos esportes, principalmente os coletivos a nosso ver representará um forte atrativo para que mais crianças e adolescentes queiram praticar escotismo. O jogo faz parte da existência dos seres, sejam eles racionais ou irracionais.



**3. Promover o diálogo sobre as novas discussões sociais como: aborto, consumo de drogas, diversidade sexual, violência, preconceitos, intolerâncias, cultura de paz, ética na política, controle social, dentre outras; questões estas que afetam diretamente a sociedade da qual se originam os beneficiários do Escotismo.**

Cada época tem suas especificidades. No período em que o movimento escoteiro surgiu, havia uma demanda urgente, pois a juventude inglesa se enraizava no ócio e nos vícios por conta de questões econômica que interferiam diretamente no meio social. Atualmente, a demanda ora existente nos movimentos sociais chega à casa de cada cidadão desse país.

Em pleno Século XXI estamos numa sociedade plural que gera debates plurais como: *“aborto, consumo de drogas, diversidade sexual, violência, preconceitos, intolerâncias, cultura de paz, ética na política e controle social”*. São questões cotidianas que exigem das organizações da sociedade civil, como por exemplo, os grupos escoteiros, intervenções no sentido de tratar dessas temáticas, uma vez que seus beneficiários e pais são sujeitos e expostos e passíveis diariamente de vivenciarem essas questões em casa e na comunidade.

Baden-Powell, a partir dos valores da época, opôs-se, em seu livro *Scouting For Boys*, ao consumo de drogas, masturbação e homossexualidade. Embora tenha sido uma revolução valorizar a autoeducação, o Escotismo necessita renovar os seus marcos referenciais no tocante às questões sociais como um todo, e principalmente, nas que afetam a juventude. Atualmente, não há qualquer orientação formal por parte das organizações escoteiras nacionais referentes a essas problemáticas.

O desafio é propor, discutir, sensibilizar e apresentar essas demandas de forma a inseri-las na agenda escoteira nacional para atender as necessidades da população infanto-juvenil beneficiária, assim, como fez Baden-Powell no início do Século XX. O Escotismo nessa proposta tem um diferencial importante: o caráter comunitário, um ambiente para o desenvolvimento do respeito mútuo, algo necessário para o processo de discussão social a ser desenvolvido.

Os temas abordados são polêmicos e esbarram no conservadorismo de muitos quer seja nos membros da estrutura organizacional quer seja nas famílias dos beneficiários. Entretanto, como estrategicamente fez o fundador do movimento: conhecer a realidade social e seus participantes são os pilares para o sucesso dessa proposta, uma vez que a sensibilização terá como foco não a imposição de verdades (muitas vezes discordantes das verdades pessoais e coletivas), mas sim, como ampliação do conhecimento e das realidades sociais cotidianas para um salutar viver coletivo.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 2.717** de 24 de janeiro de 1956. Reconhece a Federação das Bandeirantes do Brasil como órgão máximo do escotismo feminino. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=110825&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em 11 jan. 2013.

BRASIL, União dos Escoteiros do. **A Organização Mundial do Movimento Escoteiro**. Arquivo em PDF. Comissão Nacional de Relações Internacionais. Curitiba, 2009. p. 16.

FÁVERO, Osmar. **Educação Não-Formal: Contextos, Percursos e Sujeitos**. Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007 Disponível Em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899>. Acesso em 11 jan. 2013.

LIMA, P. G e DIAS, I. C. G. **Educação não-formal: um intertexto sobre sua caracterização**. Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL - Americana/SP - Ano X - Nº 19 - 2º Semestre/2008. p. 141-173.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira**. 8ª. Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

NAGY, Laszlo. **250 Milhões de Escoteiros**. União dos Escoteiros do Brasil. Porto Alegre: Editora Escoteira, 1987.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A Escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

OLIVEIRA, José Ricardo Cabidelli. **Monografia: Movimento Escoteiro: A Vida de Baden-Powell e o Nascimento do Escotismo (1907-1908)**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.

PERNAMBUCO. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. CEDCA. Recife: 2009.

SÜFFERT, Rubem, **Compreendendo os Fundamentos do Escotismo**. União dos Escoteiros do Brasil. Brasília: Editora Escoteira, 1990.

TRADICIONAIS, Federação dos Escoteiros. **P.O.R - Princípios, Organização e Regras**. Brasília, 2010. p. 79.

UEB. **As características essenciais do Escotismo**. Editora Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, Curitiba, 2005.